

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE - UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

ROLE OF THE NURSING PROFESSIONAL IN SEXUAL VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS – AN INTEGRATIVE REVIEW STUDY

ACTUACIÓN DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA EN LA VIOLENCIA SEXUAL CONTRA NIÑOS Y ADOLESCENTES – UN ESTUDIO DE REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMO: A violência sexual contra a criança e o adolescente representa uma das problemáticas mais desafiadoras presentes na sociedade moderna. Entre os profissionais que atuam de forma direta atendendo em diferentes cenários vítimas deste tipo de violação está o enfermeiro. O presente estudo teve por objetivo geral analisar o papel do profissional de enfermagem na recuperação de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, destacando as estratégias de atuação e os principais desafios enfrentados frente a este cenário a partir de estudos científicos publicados na temática nos últimos 10 anos. Dos 161 estudos identificados nas bases de dados utilizadas nesta pesquisa (*PubMed*, *Embase*, *Scopus* e *Web of Science*), apenas 6 atenderam aos critérios de elegibilidade definidos e foram incluídos nesta revisão, os quais ressaltam que o enfermeiro tem papel central no acolhimento, identificação e cuidado de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, promovendo suporte emocional e encaminhamento adequado. Apesar dos impactos positivos relatados, há escassez de estudos específicos sobre sua atuação. Destaca-se a necessidade de maior qualificação profissional, protocolos padronizados e novas pesquisas que fortaleçam a prática do enfermeiro frente a essa realidade complexa e sensível.

Palavras-chave: Assistência em Enfermagem. Abuso sexual. Criança. Adolescente.

ABSTRACT: Sexual violence against children and adolescents represents one of the most challenging issues in modern society. Among the professionals who work directly in various settings with victims of this type of violation is the nurse. The present study aimed to analyze the role of nursing professionals in the recovery of children and adolescents who are victims of sexual violence, highlighting their strategies of action and the main challenges faced in this context, based on scientific studies published on the topic over the last 10 years. Of the 161 studies identified in the databases used in this research (*PubMed*, *Embase*, *Scopus*, and *Web of Science*), only 6 met the defined eligibility criteria and were included in this review, which emphasize the central role of nurses in welcoming, identifying, and caring for children and adolescents who are victims of sexual violence, providing emotional support and appropriate referrals. Despite the positive impacts reported, there is a scarcity of specific studies on their role. The need for greater professional training, standardized protocols, and further research is highlighted in order to strengthen nursing practice in this complex and sensitive reality.

Keywords: Nursing Assistance. Sexual abuse. Child. Adolescent.

Resumen: La violencia sexual contra niños y adolescentes representa uno de los problemas más desafiantes de la sociedad moderna. Entre los profesionales que actúan directamente en diferentes contextos con víctimas de este tipo de violación se encuentra el enfermero. El presente estudio tuvo como objetivo general analizar el papel del profesional de enfermería en la recuperación de niños y adolescentes víctimas de violencia sexual, destacando las estrategias de actuación y los principales desafíos enfrentados en este escenario, a partir de estudios científicos publicados sobre la temática en los últimos 10 años. De los 161 estudios identificados en las bases de datos utilizadas en esta investigación (PubMed, Embase, Scopus y Web of Science), solo 6 cumplieron con los criterios de elegibilidad definidos y fueron incluidos en esta revisión, los cuales resaltan que el enfermero desempeña un papel central en la acogida, identificación y cuidado de niños y adolescentes víctimas de violencia sexual, brindando apoyo emocional y derivación adecuada. A pesar de los impactos positivos señalados, existe una escasez de estudios específicos sobre su actuación. Se destaca la necesidad de una mayor capacitación profesional, protocolos estandarizados y nuevas investigaciones que fortalezcan la práctica de enfermería frente a esta realidad compleja y delicada.

Palabras clave: Asistencia de enfermería. Abuso sexual. Niño. Adolescente.

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra a criança e o adolescente representa uma das problemáticas mais desafiadoras presentes na sociedade moderna, podendo ser compreendida como uma forma de exposição da vítima a atos sexuais (físicos, verbais ou mesmo de forma virtual) em que ela seja incapaz de compreender ou permitir e que não esteja devidamente preparada para desempenhar, praticada na maior parte das vezes por uma figura de poder (Chiesa; Goldson, 2017; Duarte; Patias; Hohendorff, 2020).

A violência sexual praticada contra crianças e adolescentes configura crime dentro da legislação brasileira, onde crianças e adolescentes têm seus direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), especialmente no que diz respeito a garantia de seu bem-estar e pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social (Brasil, 1990).

Segundo destaca Alves e Junior (2022), as práticas de violência sexual envolvem não apenas o abuso sexual, mas também comportamentos do agressor em relação a vítima de coerção, exibicionismo, prostituição forçada, mutilação genital forçada, entre outros.

Diferentes autores apontam que os casos de violência sexual ocorridas no Brasil ocorrem predominantemente contra meninas de raça negra, com faixa etária entre 10 e 14 anos de idade e que vivem em regiões de vulnerabilidade social e econômica. Ainda, é notada que, na maior parte das vezes, as práticas sejam realizadas por algum membro do grupo familiar do sexo oposto (Trajano *et al.*, 2021; Teodoro, 2022; Urzêdo; Ailton, 2024).

Segundo destaca Santos e Fonseca (2022), a violência sexual contra a criança e o adolescente leva a consequências psíquicas e sociais que se perpetuam durante toda a vida. Entre os profissionais que atuam de forma direta atendendo em diferentes cenários vítimas deste tipo de violação está o enfermeiro.

O profissional de enfermagem é capaz de reconhecer sinais de violência sexual, realizar o encaminhamento das vítimas para serviços de proteção especializados, bem como prestar assistência de forma acolhedora, garantindo um ambiente seguro. Outra forma de atuação do enfermeiro está na elaboração de campanhas de promoção em saúde, oferecendo serviços de educação e conscientização junto a família e a comunidade, especialmente em locais de vulnerabilidade (Menezes *et al.*, 2021; Batalha *et al.*, 2023).

A justificativa para a realização deste estudo reside na gravidade e na complexidade da violência sexual contra crianças e adolescentes, que gera impactos profundos e duradouros na vida das vítimas. Diante disso, destaca-se a importância da atuação qualificada do profissional de enfermagem, que ocupa posição estratégica no acolhimento, identificação e encaminhamento dos casos. A escassez de produções específicas sobre essa atuação reforça a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre suas práticas e desafios.

OBJETIVO

Analisar o papel do profissional de enfermagem no cenário da violência sexual contra crianças e adolescentes, destacando as estratégias de atuação e os principais desafios enfrentados a partir de estudos científicos publicados nos últimos 10 anos.

MÉTODOS

Tratando-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa de literatura com análise qualitativa e quantitativa de dados, definiu-se como pergunta norteadora de estudo: *“Quais os impactos da atuação do profissional de enfermagem frente à crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual?”*. Ainda, como questões secundárias destacam-se: *“Como ocorre a atuação do Enfermeiro frente a este cenário?”*; *“Quais os principais desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam frente ao tema da violência sexual contra à criança e ao adolescente?”*.

As revisões integrativas, de acordo com o que cita Hopia, Latvala e Liimatainen (2016), permitem um conhecimento abrangente acerca de um determinado tema, sendo delineados a partir da identificação de uma pergunta de pesquisa, busca, seleção e avaliação de dados e apresentação de resultados.

De forma a auxiliar nas etapas metodológicas que compreendem a identificação dos possíveis artigos a compor esta revisão, empregou-se a estratégia PICO, sendo esta o modelo mais utilizado para tal, sendo que esta corresponde à junção das iniciais dos termos em inglês “*Population*”, “*Intervention*”, “*Control*” e “*Outcomes*”, considerados os elementos básicos para a elaboração de revisões integrativas, sistemáticas e de escopo (Da Costa Santos; De Mattos Pimenta; Nobre, 2007; Eriksen; Frandsen, 2018). O Quadro 1 apresenta a estratégia PICO definida para este estudo.

Quadro 1 - Estratégia PICO adotada para este estudo.

P (População)	Enfermeiros/Profissionais de Enfermagem
I (Intervenção)	Atuação (direta ou indiretamente) frente a casos de abuso sexual contra crianças e/ou adolescentes
C (Controle)	Não especificado
O (Desfechos)	Avaliação do impacto da atuação profissional, descrição de como ocorre a intervenção/atuação do profissional de Enfermagem, bem como principais desafios vivenciados neste cenário.

Fonte: Os autores (2025).

As buscas de dados foram realizadas nas bases da *PubMed*, *Embase*, *Scopus* e *Web of Science* na data do dia 21 de julho de 2025 a partir do cruzamentos dos termos-chaves “*Nursing assistance*”, “*Sexual abuse*”, “*Child*” e “*Adolescent*”, sendo estes combinados entre si com auxílio do operador booleano “AND”.

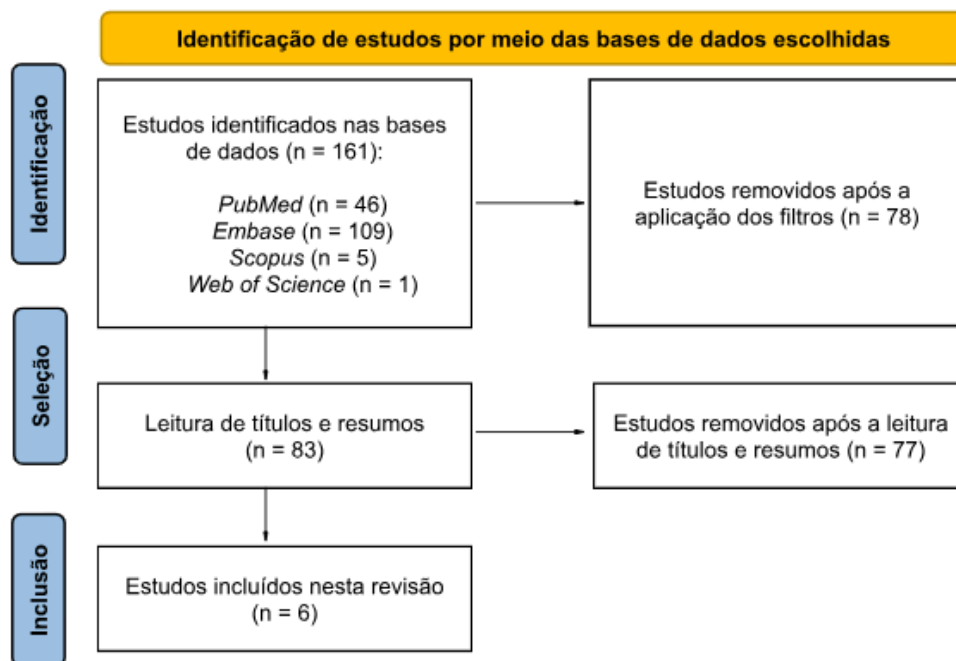
Após as buscas, os artigos encontrados que foram publicados nos últimos 10 anos foram exportados ao *Software Rayyan* (disponível gratuitamente através do link: <https://new.rayyan.ai/>). A leitura de títulos e resumos foi realizada por S. A. G., sendo aplicada a estratégia PICO e os critérios de elegibilidade definidos para a seleção dos artigos.

Foram critérios de inclusão: estudos clínicos, estudos de caso, relatos de caso, relatos de experiência, estudos transversais, epidemiológicos, retrospectivos e/ou revisões de literatura publicados nos últimos 10 anos em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola disponíveis gratuitamente nas bases de dados definidas. Foram critérios de exclusão: resumos, capítulos de livro, teses, dissertações, artigos em duplicata e/ou com análise secundária de dados, artigos de acesso restrito (pagos), que não tivessem relação com a PICO e/ou publicados a mais de 10 anos em idiomas diferentes do português, inglês e/ou espanhol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

161 estudos foram identificados a partir da aplicação dos comandos de buscas (46 na *PubMed*, 109 na *Embase*, 5 na *Scopus* e 1 na *Web of Science*), sendo 78 retirados após a aplicação do filtro para aqueles publicados nos últimos 10 anos. 83 estudos passaram pela fase de leitura de títulos e resumos, dos quais 77 foram excluídos por irem em desacordo com a estratégia PICO e/ou aos critérios de elegibilidade definidos. Assim, 6 estudos compuseram esta revisão. A Figura 1 sintetiza as etapas de elaboração desta pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA das etapas de execução deste estudo.



Fonte: Os autores (2025).

O Quadro 3 sintetiza os resultados dos estudos incluídos nesta revisão.

Quadro 3 - Síntese dos resultados dos estudos incluídos nesta revisão (n = 6).

Autor e ano	Objetivo do estudo	Metodologia	Principais resultados
Bounds <i>et al.</i> (2019)	Investigar a influência de um programa de intervenção para adolescentes vítimas de violência sexual nas respostas ao trauma em 3, 6 e 12 meses do início de sua participação	326 adolescentes vítimas de violência sexual receberam visitas domiciliares e comunitárias de enfermeiros, os quais realizaram o gerenciamento intensivo de cada caso através de de um programa de empoderamento,	Da entrada no programa aos 3 e 6 meses, os valores médios diminuíram significativamente para sofrimento emocional, automutilação, ideação suicida, tentativas de suicídio e sintomas de trauma (todos com $p <$

		realizando a avaliação de respostas ao trauma, de sofrimento emocional e perguntas sobre automutilação, ideação suicida e tentativa de suicida após, 3, 6 e 12 meses do início do programa	0,001) - Os resultados foram mantidos após 12 meses do início das intervenções.
Fisher, Brady e Fearnley (2020)	Um projeto piloto foi proposto para contratar um Enfermeiro consultor especialista em saúde sexual e um gerente de estratégia para gerenciar casos de crianças menores de 16 anos que frequentam um Centro de Referência em Agressão Sexual (CRAS) por um período de um ano	Foram revisados casos de crianças e adolescentes atendidos no CRAS no período de junho a dezembro de 2019	Dos 77 casos atendidos pelo CRAS durante o período de levantamento, a maior parcela foram meninas (n = 73). Todas as crianças e adolescentes passaram por triagem e acompanhamento domiciliar, realizando exames de urina e para HIV e Sífilis. Apenas 1 caso de infecção por <i>Candida spp.</i> foi identificada. Na avaliação dos especialistas, o projeto de triagem foi um sucesso, pois resolveu o problema no manejo de casos de atendimento à vítimas de violência sexual, assim como permitiu o treinamento da equipe de saúde atuante do CRAS frente a estes casos.
Mathey <i>et al.</i> (2020)	Envolver uma equipe interdisciplinar para definir e delinear funções e otimizar os fluxos de trabalho clínicos, desde a apresentação no departamento de emergência (DE) até o acompanhamento não agudo de crianças e adolescentes em situação de violação sexual	A equipe do projeto se concentrou em quatro intervenções: (1) estabelecer uma abordagem de equipe com funções e responsabilidades delineadas; (2) desenvolver e implementar fluxos de trabalho consistentes para reduzir variações injustificadas no atendimento; (3) expandir a educação sobre o programa de enfermeiro examinador de agressão sexual de forma mais ampla para as equipes de atendimento no DE; (4) implementar ferramentas de suporte à decisão clínica para otimizar a	A utilização da metodologia de melhoria da qualidade foi eficaz para garantir uma resposta organizada e interdisciplinar da equipe para a avaliação de abuso e agressão sexual pediátrica e adolescente no DE. Isso permitiu uma forte adesão dos membros da equipe e apropriação do processo, com melhorias previstas no atendimento e na experiência do paciente.

		continuidade dos serviços de agressão sexual prestados	
Conceição <i>et al.</i> (2024)	Descrever os sentimentos manifestados por profissionais de saúde ao cuidar de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual	30 profissionais de saúde do sexo feminino participaram de entrevistas semiestruturadas composta por questões abertas e fechadas sobre o tema	Cinco grandes temáticas surgiram a partir das respostas dos profissionais de saúde aos questionamentos realizados: empatia, medo, indignação, sofrimento e consternação. Na avaliação dos autores, a presença destes sentimentos está atrelado ao fato de que a experiência da atuação frente a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual torna-se algo comovente e difícil de assimilar, permanecendo na memória destas profissionais e marcando suas trajetórias profissionais.
Keller e Kayser (2024)	Avaliar o impacto de um programa de abuso sexual infantil para enfermeiros pediátricos em relação a suas atitudes em relação à denúncia de casos suspeitos	32 enfermeiros concluíram um curso online de educação continuada de 2 horas como parte do programa de formação, sendo que estes responderam a um questionário pré e pós composto por 14 itens da Escala de Atitudes de Relato de Professores para Abuso Sexual Infantil (TRAS-CSA) adaptada	O comprometimento dos enfermeiros em relatar o abuso sexual infantil foi alto mesmo antes do treinamento. A confiança dos enfermeiros no sistema de notificação e na resposta das autoridades relacionadas ao abuso sexual infantil aumentou após participar do curso.
Carretier <i>et al.</i> (2025)	Descrever a população de adolescentes que revelaram abuso sexual a um profissional de saúde durante seu atendimento em um departamento psiquiátrico	Estudo retrospectivo unicêntrico e observacional baseado em relatórios obrigatórios (n = 139) enviados por um departamento de psiquiatria adolescente entre os anos de 2005 a 2021	As meninas representaram quase todos os adolescentes que revelaram ter sofrido abuso (95,7%), sendo que este ocorreu pela primeira vez por volta dos 12 anos de idade e só foi revelado um profissional de saúde em média 3,5 anos depois. Cerca de 47,5% dos pacientes foram internados para tratamento hospitalar, especialmente por quadros de depressão, transtornos alimentares, transtornos de estresse

			pós-traumático e outros transtornos de ansiedade. Antes de revelar a um profissional de saúde, a maioria desses adolescentes já havia falado sobre isso, principalmente para um membro da família (69,8%) ou colegas (24,7%).
--	--	--	---

Fonte: Os autores (2025).

Esta revisão visou discutir como ocorre a atuação do profissional de enfermagem junto ao tema da violência sexual contra crianças adolescentes por meio da análise de estudos científicos publicados na temática nos últimos 10 anos, assim como apresentar os principais desafios vivenciados por estes profissionais.

Após buscas e seleção de dados, apenas 6 estudos estiveram de acordo com os critérios estabelecidos, sendo que estes discorrem sobre a atuação isolada do Enfermeiro ou em conjunto de outros profissionais de saúde no cenário da violação sexual infantil.

Bounds *et al.* (2019) relatam os resultados de um programa de intervenção para adolescentes vítimas de violência sexual, no qual realizaram-se visitas domiciliares conduzidas por enfermeiros para o gerenciamento de cada caso. Após um período de acompanhamento de 12 meses observou-se reduções significativas em variáveis relacionadas ao sofrimento emocional das vítimas, em ocorrências de episódios de automutilação e de ideais ou tentativas suicidas, demonstrando assim a efetividade do programa.

Segundo descreve Rahnavardi *et al.* (2022), crianças e adolescentes vítimas de violência sexual frequentemente enfrentam profundas consequências psicológicas e sociais em decorrência do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), podendo desenvolver sentimentos de baixa autoestima, ansiedade e depressão.

Ainda para Batool *et al.* (2024), estes indivíduos podem também sofrer consequências do ponto de vista social, sentindo-se excluídos ou mesmo com dificuldades para gerir relações interpessoais profundas, afetando seu desempenho escolar e o exercício profissional futuro.

Outro estudo incluído nesta revisão foi realizado por Fisher, Brady e Fearnley (2020), o qual investigou os impactos da atuação e profissionais de enfermagem junto a um centro de referência em agressão sexual para crianças e adolescentes menores de 16 anos na triagem de casos possíveis casos de doenças sexualmente transmissíveis, sendo identificado uma única ocorrência de candidíase.

Para Yosep *et al.* (2024) os profissionais de enfermagem são fundamentais junto a equipes de saúde que atuam frente a situações de violência sexual, pois assumem papéis de educadores, facilitadores e conselheiros no âmbito interprofissional e junto à vítimas e

seus familiares. Para os mesmos autores, o Enfermeiro é capaz de construir uma relação terapêutica empática, não julgadora e baseada na escuta ativa, sendo bases essenciais para o acolhimento e direcionamento terapêutico.

Mathey *et al.* (2020) realizaram um programa de formação junto a uma equipe multidisciplinar de saúde que realizava o gerenciamento de casos de violação sexual de crianças e adolescentes, sendo que este refletiu na melhora do processo de avaliação e na determinação de intervenções para melhora do atendimento a essas vítimas.

Para Kim e Choi (2025), a qualificação profissional e a educação contínua de profissionais de saúde é fundamental para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, tendo o Enfermeiro um papel de destaque, pois frequentemente ocupam o primeiro ponto de contato com vítimas, mas enfrentam dificuldades para reconhecer sinais sutis de abuso, avaliar riscos e entender os procedimentos legais e institucionais necessários, especialmente quando não possuem treinamento específico.

Keller e Kayser (2024) avaliaram o impacto de um programa de formação online para enfermeiros pediátricos e evidenciaram que o comprometimento desses profissionais mesmo antes da realização do curso oferecido foi alto, indicando o seu comprometimento em relação à denúncia de casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes.

Conceição *et al.* (2024), entrevistaram 30 profissionais de saúde que atenderam em algum momento de suas trajetórias profissionais crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, sendo que estes demonstraram sentimentos de empatia, medo, indignação e sofrimento pelas situações vivenciadas.

O último estudo incluído nesta revisão foi realizado por Carretier *et al.* (2024), onde avaliou-se o tempo que crianças e adolescentes vítimas de violência sexual demoraram a relatar a ocorrência dos episódios a um profissional de saúde, mesmo após já haver ter compartilhado a algum familiar ou amigo.

Uma das principais limitações deste estudo diz respeito à escassez de produções científicas específicas que abordem de forma aprofundada a atuação do profissional de enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. Apesar da ampla busca em bases de dados, apenas seis estudos atenderam aos critérios estabelecidos, o que restringe a diversidade de contextos, metodologias e experiências analisadas. Além disso, grande parte das evidências disponíveis descreve a atuação do enfermeiro de forma integrada a equipes interprofissionais, dificultando a análise isolada de sua contribuição. Essa limitação reforça a necessidade de mais pesquisas voltadas exclusivamente ao papel do enfermeiro, com enfoque em sua prática clínica, preparo emocional e formação técnica frente a essa complexa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidenciou que a atuação do profissional de enfermagem é essencial no cuidado a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, especialmente por sua posição de proximidade, escuta ativa e vínculo com os pacientes. A presença do

enfermeiro contribui de forma significativa para a identificação precoce dos casos, o acolhimento das vítimas, a articulação com a rede de proteção e o suporte emocional às famílias. Estudos analisados mostraram que intervenções lideradas por enfermeiros, tanto de forma isolada quanto em equipes interdisciplinares, geram impactos positivos na redução de sintomas psicológicos e no fortalecimento do cuidado integral.

No entanto, a revisão também aponta desafios importantes, como a necessidade de maior qualificação e preparo emocional dos profissionais, além da padronização de protocolos assistenciais e de notificação. A escassez de estudos que abordem especificamente a atuação do enfermeiro nessa temática reforça a urgência de novas pesquisas, especialmente em contextos brasileiros. Conclui-se, portanto, que investir na formação técnica e emocional da equipe de enfermagem é um passo fundamental para garantir um atendimento humanizado, eficaz e comprometido com a proteção da infância e adolescência.

REFERÊNCIAS

- Alves LAQ, Junior OF. A responsabilidade penal do agente garantidor sobre a ocorrência de abuso sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Recife Aqui*, V. 1, N. 12, 2022.
- Batalha GF, *et al.* A violência sexual contra crianças e adolescentes: atuação do enfermeiro em sua prática profissional. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023.
- Batool SS, Chatrath SK, Batool SA, Abtahi A, Ashraf A. Psycho-social sufferings and sexual difficulties among female survivors of child sexual abuse in Pakistan. *BMC Psychiatry*. 2024 Aug 28;24(1):585.
- Brasil. (1990). *Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 23 jul. 2025.
- Bounds DT, Edinburgh LD, Fogg LF, Saewyc EM. A nurse practitioner-led intervention for runaway adolescents who have been sexually assaulted or sexually exploited: Effects on trauma symptoms, suicidality, and self-injury. *Child Abuse Negligency*. 2019;90:99–107.
- Conceição MM, *et al.* Feelings expressed by professionals caring for children and teenagers victims of sexual violence. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2024;32:e4251.
- Da Costa Santos CM, De Mattos Pimenta CA, Nobre MR. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. 2007; 15(3): 508-11.

- Carretier E, *et al.* Disclosure of sexual abuse by adolescents treated in a psychiatry department. *Encephale*. 2025 Feb;51(1):46-52.
- Chiesa A, Goldson E. Child Sexual Abuse. *Pediatrics in Review*. 2017 Mar;38(3):105-118.
- Eriksen MB, Frandsen TF. The impact of patient, intervention, comparison, outcome (PICO) as a search strategy tool on literature search quality: a systematic review. *Journal of Medical Library Association*. 2018 Oct;106(4):420-431.
- Fisher J, Brady S, Fearnley N. Evaluation of the introduction of a specialist sexual health nurse advisor to follow up children who have attended a Sexual Assault Referral Centre (SARC). *International Journal of STD and AIDS*. 2020 31:SUPPL 12 (77-78).
- Hopia H, Latvala E, Liimatainen L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*. 2016 Dec;30(4):662-669.
- Keller LA, Kayser K. The Impact of Training on Nurses' Attitudes Toward Reporting Child Sexual Abuse: a Pilot Study. *Journal of Child and Adolescent Trauma*. 2023 Dec.
- Kim B, Choi S. The role of nurses in child abuse situations: a systematic review. *Child Health Nursing Research*. 2025 Jan;31(1):4-14.
- Menezes MLB, Araújo MAL, Santos ASD, Gir E, Bermúdez XP. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: epidemiological surveillance. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. esp1, p. e2020600, 2021.
- Mathey L, *et al.* Optimizing interdisciplinary care of pediatric sexual assault and abuse in the emergency department: a quality improvement approach. *Clinical Pediatric Emerging Medicine*. 2020 Sep;21(3):100799.
- Rahnavardi M, Shahali S, Montazeri A, Ahmadi F. Health care providers' responses to sexually abused children and adolescents: a systematic review. *BMC Health Services Research*. 2022 Apr 4;22(1):441.
- Santos DLA, Fonseca RMGS. Health needs of women victims of sexual violence in search for legal abortion. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3532, 2022.
- Teodoro C. Violência sexual na infância: gênero, raça e classe em perspectiva interseccional. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1582-1598, dez., 2022.
- Trajano RKN, Lyra CVV, Sá TYG e, Gomes ACA. Comparison of cases of sexual violence against children and adolescents in the period 2018-2020. *Research, Society and Development*. 2021.
- Uzêdo SRP, Ailton AS. Violência sexual contra crianças e adolescentes pelas lentes da interseccionalidade: uma revisão sistemática de literatura. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 149-158, mai./ago. 2024.
- Yosep I, *et al.* A scoping review of nursing interventions to reduce PTSD in adolescents who have been sexually abused. *BMC Nurs*, 23, 470 (2024).